

PRÓTESES FIXAS UNITÁRIAS EM REGIÃO ESTÉTICA ATRAVÉS DA SIMPLIFICAÇÃO E PRATICIDADE DO USO DE UM CIMENTO RESINOSO REFORÇADO POR CARGA: RELATO DE CASO E ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DE 4 ANOS.

Douglas Silva de Almeida*, Carolina Schuster Ouriques, Gislêne Corrêa, Mateus Bertolini Fernandes dos Santos, Noéli Boscato, César Dalmolin Bergoli

Objetivos: Este trabalho objetiva relatar uma abordagem simplificada através da utilização de um cimento resinoso reforçado, para solução de um caso clínico de fraturas dentárias em região ântero-superior de maxila. **Relato de caso:** Paciente maculino, 20 anos, apresentou fratura coronária nos elementos 11, 12, 13 e 31. Após análise clínica e radiográfica, optou-se pela intalação de pino de fibra de vidro (11 e 12) e confecção de próteses fixas unitárias em dissilicato de lítio e restaurações em resina composta para os demais elementos. Após confecção, o paciente foi rechamado anualmente, sendo avaliado as taxas de sobrevivência e sucesso bem como os critérios de Hickel. **Resultados:** Após 4 anos não houveram intercorrências que interferissem na taxa de sobrevivência e sucesso das restaurações. Além disso, tanto as restaurações cerâmicas como de resina composta apresentaram índices de escore 0 para todos critérios de Hickel. **Conclusão:** O uso do cimento reforçado por carga na cimentação, confecção do núcleo e cimentação da coroa pode ser recomendado. Além disso, as próteses cerâmicas a base de dissilicato de lítio possuem excelentes resultados em longevidade, sucesso e parâmetros estéticos. Por fim, até um intervalo de 4 anos, os PF parecem ser uma ótima opção associada as coroas unitárias.

Descritores: Prótese dentária. Cimentos dentários. Estética dentária.

ATIVIDADE DE FOSFATASE ALCALINA E ANÁLISE HISTOLÓGICA DO REPARO ÓSSEO PROMOVIDO POR VIDROS BIOATIVOS CONTENDO PENTÓXIDO DE NIÓBIO.

Eduardo Antunes da Cunha Bahlis*, Gabriela de Souza Balbinot, Fernanda Visioli, Deise Ponzoni, Vicente Castelo Branco Leitune, Fabrício Mezzomo Collares.

Objetivo: avaliar o comportamento *in vivo* e a capacidade de reparo do vidro bioativo com adição de nióbio (BAGNb). **Materiais e Métodos:** foram avaliados vidros com e sem adição de nióbio na forma de pó e scaffold produzidos pelo método sol-gel. Os materiais foram implantados em um defeito produzido no fêmur de ratos aleatorizados (n=10) em dois grupos de acordo com o tempo pós-operatório (15 e 30 dias). Foi realizada coleta sanguínea para quantificação de fosfatase alcalina (ALP). As peças obtidas foram coradas com hematoxilina e eosina e submetidas à análise histológica. O reparo ósseo foi analisado descritivamente e a % de novo osso foi avaliada na porção cortical por um software de imagem. **Resultados:** o grupo tratado com BAGNb em pó mostrou atividade enzimática significativamente maior que o grupo tratado com BAG em pó em 15 dias, além de aumento significativo em 30 dias, em comparação a todos os outros grupos. Após 30 dias, apenas BAG em scaffold demonstrou valores estatisticamente menores de novo osso formado. Em 15 dias, foi possível observar formação de tecido ósseo imaturo com moderado grau de mineralização em todos os grupos. Aos 30 dias, há presença de tecido ósseo organizado, com maior grau de mineralização e maior fusão com os limites do defeito. **Conclusão:** o vidro bioativo com adição de nióbio

demonstrou aumento na atividade de fosfatase alcalina no início do processo regenerativo e capacidade de estimular o reparo ósseo de forma semelhante ao osso autógeno.

Descritores: Biomateriais. Nióbio. Regeneração óssea

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DE DENTIFRÍCIOS CLAREADORES E SEUS EFEITOS NA SUPERFÍCIE DENTAL: UM ESTUDO *IN VITRO*

Eduardo Monteiro Toschi*, Luísa Weber Mercado, Rafael Melara, Sandra Liana Henz

O clareamento dental é um procedimento odontológico muito requisitado pelas pessoas, em busca da manutenção de um sorriso branco e saudável. Diversas opções de clareamento são oferecidas no mercado, desde clareamentos convencionais, até dentifrícios que prometem clareamento e também impedem o escurecimento dentário. A eficácia desses cremes dentais ainda é questionável e faltam evidências em relação a possíveis efeitos adversos a longo prazo. Objetivos: avaliar se a eficácia do clareamento nos dentes e se o dentifrício Oral B 3D White Perfection consegue prevenir a pigmentação, assim como o potencial abrasivo e possíveis danos à estrutura dentária. Materiais e Métodos: estudo *in vitro* controlado, em que blocos de esmalte bovino foram utilizados e após um processo de pigmentação, foram alocados aleatoriamente em 6 grupos: água (controle negativo), Colgate Total 12® (controle), Colgate Luminous White Advanced® e Sensodyne Branqueador Extra Fresh® que foram escovados após pigmentação e Oral-B 3D white perfection® com escovação antes e após pigmentação. Os resultados foram analisados através do teste de Kruskal-Wallis seguido de Dunn com nível de significância de 5%. Resultados: os resultados mostraram que o Oral-B 3D white perfection® não foi capaz de prevenir o manchamento dentário e em relação aos outros cremes dentais não foi observada diferença estatisticamente significativa. Os espécimes ficaram mais claros, porém esse clareamento não foi suficiente para superar a coloração inicial ou sequer alcançá-la. Conclusão: os cremes dentais estudados apresentaram um clareamento limitado dos dentes, apresentando desempenho semelhante ao dentifrício não clareador, não apresentando também nenhuma efetividade na prevenção da pigmentação.

Descritores: Clareamento. Dentifrícios. Cor.

AValiação DO POTENCIAL EROSIVO DE CHÁS COMERCIAIS SOBRE O ESMALTE E DENTINA HUMANOS

Cauane Susin Bortolini*, Lina Naomi Hashizume.

O consumo de chás tem sido considerado uma alternativa saudável ao de outras bebidas industrializadas. Objetivo: o presente estudo teve como objetivo avaliar *in vitro* o potencial erosivo de chás comerciais sobre o esmalte e dentina. Materiais e Métodos: foram testados três tipos diferentes de chás (preto, mate e verde) disponíveis no mercado brasileiro em suas diferentes formas de apresentação (pronto-para-beber e de infusão). Para cada tipo e apresentação dos chás, 10 blocos de esmalte e 10 blocos de dentina humanos foram submetidos a uma ciclagem de erosão-remineralização durante 5 dias. A microdureza superficial foi avaliada no início e no final do desafio erosivo para determinação da porcentagem de perda de dureza superficial (%PDS) dos blocos de esmalte e dentina. Os valores de pH, titrabilidade ácida e as concentrações de íons (flúor, cálcio e fósforo) foram determinados para cada tipo e apresentação dos chás. Resultados: a apresentação pronto-para-beber, independentemente do tipo de chá, foi a que resultou em uma maior %PDS comparada aos chás de